



REUNIÃO ORDINÁRIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS/JANEIRO DE 2025

LOCAL: – Sede do IPREV Mariana; Rua Santa Cruz 28, Barro Preto, Mariana/MG às 8h45min do dia 21 de janeiro de 2025.

MEMBROS PRESENTES: Osmerino Anelito Pena, Ricardo Geraldo Anselmo, Wesley Ferreira de Moraes, Flávio Augusto de Assis Rocha, Edilene Barbosa Toríbio.

PAUTAS: 1) Apresentação cenário econômico; 2) Análise do cenário macroeconômico; 3) Apresentação da carteira de investimentos do instituto; 4) Proposição de investimentos/desinvestimentos; 5) Deliberação de aplicação de repasse mensal; 6) Tema livre para considerações finais: Participação em eventos.

Considerações: O Presidente do Comitê Osmerino Pena cumprimentou a todos os presentes e iniciou a discussão sobre o primeiro assunto em pauta: **1) Apresentação cenário econômico e 2) Análise do cenário macroeconômico.** Iniciou-se a apresentação dos cenários econômico e macroeconômico com a análise da carta mensal do Banco Santander. Em resumo, tem-se que há uma previsão de redução de juros mais comedida nos EUA nos próximos trimestres com foco nas diretrizes econômicas do novo governo americano e no reequilíbrio da economia. No Brasil, política monetária adicionalmente conservadora. Após o movimento mais incisivo do Copom em dezembro, Selic deve atingir 14,75% em 2025. No cenário global, o Banco Central norte-americano (Fed) decidiu reduzir a taxa básica de juros em 0,25%, para 4,50%. Diante das incertezas relacionadas à desaceleração da atividade econômica e à trajetória da inflação, o Fed deve adotar um ritmo mais comedido de cortes nos juros em 2025. No fechamento de dezembro, as Bolsas globais registraram desempenho negativo, os juros futuros tiveram alta e o dólar se fortaleceu frente às demais moedas. No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por elevar a taxa Selic em 1,0%, para 12,25% ao ano, sinalizando mais duas altas de mesma magnitude no primeiro trimestre de 2025. As curvas de juros tiveram forte alta, o Ibovespa encerrou o mês em queda e o Real perdeu espaço em relação ao dólar. Flávio mencionou que se espera que a taxa Selic permaneça estável, embora os juros continuem altos. Ele indicou que em curto prazo o dólar permanecerá nos níveis atuais, mas a médio e longo prazo acredita que possa ocorrer aumento devido às incertezas fiscais no cenário interno e turbulências no mercado externo caso haja desacordo



comercial/fiscal no cenário internacional com a eleição do novo Presidente Americano. Segundo sua perspectiva, a melhora do cenário local só é possível com cortes nos gastos públicos, e, nesse contexto, caso o cenário não mude, ele acredita que há uma probabilidade significativa de aumento no desemprego e na inflação. Osmerino e Ricardo observaram que há uma atualização semanal do IPCA em intervalos curtos. Prosseguindo a análise, as perspectivas de mercado para a renda fixa os juros futuros globais tiveram alta no mês, refletindo as incertezas sobre a trajetória da inflação nos EUA e sobre a atuação do Fed na política monetária em 2025. Já para a renda variável, os índices de ações globais encerraram o mês em queda, diante de um cenário mais conservador para a trajetória das taxas de juros nos EUA. Analisando o gráfico do IBOVESPA projetado, Flávio observou que pela análise, há uma probabilidade de queda e a análise fundamentalista econômica da situação do país, principalmente fiscal, corrobora com o gráfico dos últimos três anos. Com relação aos principais indicadores financeiros, o IBOVESPA fechou com o valor de 120.283, apresentando queda de 4,28% no mês, 10,36% nos últimos 12 meses, fechando o ano com 10,36%. O S&P500 fechou com o valor de 5.882, apresentando queda de 2,50% no mês de dezembro, aumento de 23,31% nos últimos 12 meses, fechando o ano com 23,31%. DAX fechou com o valor de 19.909, apresentando um crescimento de 1,44% no mês de dezembro, aumento de 18,85% nos últimos 12 meses, fechando o ano com 18,85%. FTSE fechou com o valor de 8.173, apresentando queda de 1,38% no mês de dezembro, aumento de 5,69% nos últimos 12 meses, fechando o ano com 5,69%. Nikkei fechou com o valor de 39.895, apresentando um crescimento de 4,41% no mês de dezembro, aumento de 19,22% nos últimos 12 meses, fechando o ano com 19,22%. Com relação às projeções da economia, tem-se as projeções para o PIB, crescimento real (%) para 2024 de 3,3% e para 2025 de 2,0%. A Taxa de desemprego, média anual (%) para 2024 de 6,9% e para 2025 de 6,9%. O Resultado primário do setor público (% do PIB) para 2024 de - 0,5% e para 2025 de - 0,7%. E, por fim, a dívida bruta do governo geral (% do PIB) para 2024 de 77,5% e para 2025 de 80,8%. Flávio comentou que, na visão dele, o resultado primário do setor público (% do PIB) foi influenciado pelo desempenho do setor do Agro. Prosseguindo, passou-se para a leitura do relatório de análise de portfólio, sugestão e realocação que trouxe a visão de mercado bem como as recomendações da consultoria da Crédito e Mercado. Em resumo, diante de todo o cenário econômico local e mundial, a Consultoria recomendou uma diminuição de maneira gradativa



da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral. Recomendou também redução gradativa da exposição do RPPS em fundos desse segmento para o patamar de 5% do portfólio. Adicionalmente, recomendaram uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendaram ainda cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. E por fim, recomendaram o aumento de exposição em renda variável fazendo resgate do CDI. Analisando todo o cenário, o Comitê discordou dessa recomendação de forma unânime, acreditando que neste momento o cenário não é favorável a ponto de se fazer uma mudança significativa na carteira. Encerrado esse momento, passou-se para as pautas seguintes: **3) Apresentação da carteira de investimentos do instituto.** Foi iniciada a avaliação do desempenho da carteira na data de 31/12/2024. O total do patrimônio líquido da carteira é de R\$ 412.658.686,98. Apresentando a seguinte distribuição por sub-seguimentos no mês de dezembro: CDI 41,82%, Títulos Públicos 45,97%, Títulos Privados 8,35%, IMA-B 5 0,51%, Multimercado – Moderado 2,21%, BDR Nível I 0,76%, IDKA IPCA 2A 0,19%, IRF-M 1 0,04%, Disponibilidade Financeira 0,14%. Projetando o gráfico dos investimentos por Instituição, tem-se que a maior parte dos investimentos está alocada no Tesouro Nacional 46,03%. Os investimentos apresentaram, no mês de dezembro, um retorno de 0,79% frente a uma meta esperada de 0,93%, com um retorno acumulado no ano, até o momento, de 9,62% de rendimento frente a uma meta de rentabilidade de 10,12%. Osmerino observou que apesar de não ter batido a meta o GAP de 95,14% se mostrou satisfatório. Ricardo informou que comprou os Títulos NTN-B 2028, conforme deliberação na reunião passada, à uma taxa de IPCA + 7,95% com um financeiro de 16.000.085,59 e informou que haverá pagamentos de cupons, das NTN-Bs com vencimento nos anos pares, no dia 15/02/2025 e que é preciso decidir onde investi-los. Seguiu-se para o quarto item da pauta: **4) Proposição de investimentos/desinvestimento.** Dando sequência, os presentes realizaram uma avaliação do desempenho dos investimentos na carteira. Após uma avaliação minuciosa e não havendo necessidade de movimentações na carteira, passou-se para a quinta pauta: **5) Deliberação de aplicação de repasse mensal.** Ficou decidido que o valor do repasse seria aplicado em Títulos



Públicos com vencimentos nos intervalos de 2027 a 2030, tendo como base taxas superiores a IPCA + 7%. Ficou decidido também comprar Títulos Públicos com o valor que será resgatado do fundo ICATU, deliberado em reunião anterior, aproveitando as melhores taxas nessas mesmas condições que são taxas superiores a IPCA + 7%. Por fim, passou-se para outras **Deliberações**: O pagamento de cupom dos Títulos com vencimento em anos pares, que será realizado no dia 15/02/2025, serão aplicados no fundo TREND PÓS-FIXADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA FIXA SIMPLES CNPJ: 26.559.284/0001-44, até que na reunião do mês de fevereiro será decidido se será mantido nesse fundo ou se será aportado em outro segmento. Prosseguindo, passou-se para a sexta pauta: **6) Tema livre para considerações finais: Participação em eventos**. Osmerino comunicou que estão programados eventos para o primeiro semestre em Florianópolis e São Paulo, e pediu que fosse decidido sobre a participação. Todos os membros do Comitê têm interesse em participar dos dois eventos. Nas considerações finais, os membros do Comitê de Investimentos manifestaram interesse em participar do curso para obter a certificação em nível intermediário exigida pela Secretaria de Previdência. Não havendo mais nada a tratar, às doze horas e trinta e um minutos deu-se por encerrada a reunião, e eu, Giselle Cristina Carlos Gonçalves, lavrei a presente Ata que, após lida, segue assinada:

Osmerino Anelito Pena

Ricardo Geraldo Anselmo

Wesley Ferreira de Moraes

Flávio Augusto de Assis Rocha

Edilene Barbosa Toríbio